

Problemática 1 – Percurso na vida associativa		
Dimensões	Entrevista E4	Análise
Início da prática associativa (local e idade)	«O meu percurso na vida associativa começou na associação de estudantes, na minha escola e depois acabei por me interessar pela política e pela JS.» (P. 1) «Tinha 17 anos.» (P. 2)	Local: - Associação de estudantes Idade: - 17 anos
Tipo de trabalho desenvolvido	«As associações de estudantes das escolas secundárias tem um bocado de ligação ao negócio da noite e no caso, das discotecas... e o trabalho da associação de estudantes estava principalmente ligado a isso... claro que também havia o apoio a estudantes, a sensibilização dos professores e directores da escola...» (P. 3)	- Realizava um trabalho relacionado com o “negócio da noite” - Apoiava estudantes - Sensibilizava professores e directores da escola
Associações que está envolvido	«Na JS... não estou em mais nenhuma.» (P. 4)	- Juventude Socialista da Póvoa

Problemática 2 – A associação representada		
Dimensões	Entrevista E4	Análise
Primeiro contacto	«(...) algumas pessoas que falaram comigo perguntaram se eu estava interessado, e eu como já tinha aquele bichinho da política e acabou por ser relativamente fácil integrar-me e ter acesso...» (P. 6)	- Através de algumas pessoas
Frequência de participação	«Pode-se dizer que semanalmente acaba sempre por ter alguma... diariamente não é possível porque não é uma associação que tenha trabalho de carácter diário... mas semanalmente acaba por haver sempre alguma actividade nem que seja uma reunião.» (P. 7)	- Semanalmente
Funções desempenhadas	«(...) a minha função acaba por ser principalmente no caso da JS, sou eu que vou às reuniões do PS e acabo por transmitir o que se passa lá e acabo também por ter de dar a minha opinião... quando for preciso trabalhar, trabalho.» (P. 8) «(...) sou da comissão coordenadora da JS... é um órgão bastante alargado e por isso a função de dirigente está um bocado diluída entre todos... mas pode-se dizer que faço parte da direcção.» (P. 9)	- Participar nas reuniões do partido (PS) e transmitir toda a informação aos elementos da JS - Faz parte da comissão coordenadora da JS
Vantagens	«As vantagens ao nível individual para além da satisfação de fazer parte de alguma coisa que seja útil alguma coisa que seja maior que nós, acabas também por ter conhecimento dos problemas da tua cidade, os problemas que afectam os jovens... e isso é importante, lá está, dar o contributo, o possível.» (P. 10)	Vantagens a nível individual: - Satisfação de participar em algo útil - Ter conhecimento dos problemas da sua cidade e que afectam os jovens - Dar um contributo para a sociedade

		«Quanto às vantagens ao nível da esfera pública, a sociedade beneficia quando os jovens estão mais activos na tentativa de fazer alguma coisa na esfera pública... o facto dos jovens quererem intervir, em quererem modificar aquilo que está mal, alterar, acaba sempre por beneficiar a sociedade.» (P. 10)	Vantagens a nível da esfera pública: - A sociedade beneficia com a participação dos jovens
Desvantagens		«As desvantagens a nível individual, tenho o descrédito que a política tem junto dos jovens e acabo por ser um bocado estranho às pessoas. Muitas perguntam “o que é que tu fazes?” e dizem que aquilo não serve para nada ou é só para “tacho” e coisas do género... e também acaba por se perder de vez em quando algum tempo que se podia estar a fazer outras coisas, mas isso também não é propriamente uma desvantagem.» (P. 10) «Quanto ao nível da esfera pública as desvantagens, espero que a minha actuação não tenha nenhuma desvantagem ao nível da esfera pública.» (P. 10)	Desvantagens ao nível individual: - Descrédito por parte de outros jovens/população em geral por ser uma associação política - Tempo Desvantagens ao nível da esfera pública: - Espera que não existam
Avaliação percurso associativo	Nível de satisfação hoje	«Bem... eu tenciono continuar a fazer parte desta associação enquanto ela precisar de mim (...)» (P. 11)	- Tenciono continuar a participar enquanto a associação precisar
	Perspectivas futuras	«(...) o que me faria abandonar seria no caso de não acreditar naquilo que estou a fazer, não acreditar nas pessoas que estão a dirigir... tipo deixar de fazer sentido eu estar na associação.» (P. 11) «Pode-se dizer que sim... porque o curso que estou a pensar tirar é direito, e direito pode ser às vezes uma forma de ganhar dinheiro mas também pode ser uma maneira de apoiar causas que podem ser mais ou menos nobres... e a política também pode ser um bocado isso, uma forma de levar dinheiro quando levada para o lado mau... mas também uma forma de lutar por ideais, e por	- Deixa de pertencer à associação se deixar de acreditar nas pessoas que a dirigem Relação com a actividade profissional que exerce ou pensa vir a exercer: - Existe relação entre a actividade profissional e a função na associação. - O direito apoia

	<p>causas nobres...» (P. 17)</p> <p>«Pode ser... ou pode não ser, lá está... a política pode ter o lado bom e o lado mau... o lado bom são as amizades que se fazem, as afinidades que se criam... todos precisam de conhecer pessoas, todos somos animais sociais... e por isso pode ser que um dia isso me possa vir a ajudar na minha actividade profissional... mas agora se uma pessoa estiver a encarar isso só sobre esse perspectivo é um bocado redutor... parece que estamos aqui pelos conhecimentos que podemos ganhar...» (P. 18)</p>	<p>causas nobres e a política também pode ser uma forma de lutar por ideais e causas nobres</p> <p>- O direito e a política também podem ser uma forma de ganhar dinheiro</p> <p>- Como na política se conhecem muitas pessoas, pode ser um “passo” que ajude na actividade profissional</p>
Razões/motivos	<p>«Foi a vontade de mudar aquilo que eu acho que está mal na direcção do meu concelho... acho que o meu concelho está a ser mal dirigido... neste caso o partido que engloba a JS é o partido que tem mais possibilidade de alterar o que actualmente está mal, por isso achei pertinente eu dar a minha força, a minha ajuda naquilo que for possível...» (P. 14)</p> <p>«Tem uma causa distante e uma causa próxima... na causa distante é que desde pequeno o meu pai sempre foi uma pessoa muito ligada á política e eu acabei também por me interessar por isso e a minha ligação á política tem a ver com o meu pai... na causa próxima foi o dirigente local do PS que era uma pessoa que eu conhecia e que acabou por falar comigo e por eu achar bem, aceito participar...»</p>	<p>- Alterar o que está a mal no concelho</p> <p>- Motivou-o a ligação que o pai sempre teve com a política e o dirigente local do PS</p>
Casamento	<p>«(...) quando as pessoas se casam, acabam por estar mais ocupadas porque tem uma vida privada que acaba por ser mais... acho que se distanciam (...) no caso das juventudes partidárias também vão só até aos 30 anos,</p>	<p>- Com o casamento as pessoas ficam mais ocupadas</p> <p>- Não há muitas pessoas que se casem</p>

	por isso... hoje em dia já não há muita gente que se case antes dos 30... mas aqueles que se casam, se calhar sim, se calhar procuram outros interesses.» (P. 20)	antes dos 30 anos
--	---	-------------------

Problemática 3 – Associativismo

Dimensões	Entrevista E4	Análise
Definição	«Forma de conviver com as pessoas, acaba sempre por ser uma maneira de socializar... mas também para expressar a minha personalidade em conjunto com os outros... nós sozinhos é difícil fazermos coisas, mas em conjunto com outras pessoas englobados em associações que são maiores que nós... e lá acabamos por ter um papel útil, por fazer sempre alguma coisa de útil.» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> - Conviver - Socializar - Expressar a sua personalidade - Trabalhar em conjunto para fazer algo de útil
Factores presentes na sociedade que conduzem à procura pela prática associativa	«Eu acho que isso parte um bocado das pessoas... se tiverem desocupadas, envolverem-se em associações acaba por ser mais fácil... mas lá está, tem que partir do chamamento interior, de uma vontade de fazer... se não houver não vai ser o facto de estarem desocupadas que as vai levar ao associativismo, mas não ao político» (P. 19)	<ul style="list-style-type: none"> - O envolvimento em associações acaba por ajudar a ultrapassar o estado de precariedade
Forma de participação política	«(...) nas outras associações depende um bocado da definição que se faz de política... se se entender em política como participação na vida pública sem ligação partidária, sim às vezes pode ser uma forma de fazer política... por exemplo uma associação desportiva pode ser um bocado estranho dizer que tenha um fim político ou um objectivo político, mas acaba sempre por ter, às vezes não	<ul style="list-style-type: none"> - O associativismo é uma forma de participação política, ou seja, participação na vida pública.

	directamente (...)» (P. 13)	
Diferença geracional e formas de associativismo	<p>«Não sei... claro que hoje em dia existem mais solicitações, o associativismo está a crescer, existem cada vez um maior nível de associações e pode ser derivado a isso... as gerações estarem mais predispostas para a pratica associativa no caso (...) Talvez por causa... primeiro há 30 anos não vivíamos numa democracia como vivemos agora, e isso aí parecendo que não, acaba por ter mais sentido a prática associativa... e também não sei, as próprias solicitações do mundo moderno... tu hoje em dia tens na tua cidade (...) tens várias infra-estruturas que elas próprias acabam por proporcionar que se criem pequenas associações à volta delas... por isso as pessoas acabam se calhar por se envolver mais... desde mais tenra idade.» (P. 21)</p> <p>«Sim... se calhar não a um associativismo tão formal... acaba por ser um associativismo ligado às novas tecnologias... hoje em dia para se fazer uma reunião não precisam de estar pessoas sentadas numa sala, podem estar através da Internet (...)» (P. 22)</p> <p>«(...) que tipo de associações são essas, que gerações mais novas procuram? (...) as associações desportivas, as associações relacionadas com o</p>	<p>Gerações mais novas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estão mais predispostas para a prática associativa - Associativismo ligado a novas tecnologias - Procuram associações ligadas ao ambiente e ao lazer <p>Gerações mais velhas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ligadas a um associativismo formal - Procuram associações de bairro e de dança

	<p>ambiente, lazer... esse tipo de associações (...) <i>as associações mais escolhidas pelas gerações mais velhas?</i> As associações de bairro, as associações de dança, humm... que lhes recorde um bocado a sua juventude.» (P. 22)</p>	
--	--	--

Problemática 4 – Capital social

Dimensões	Entrevista E4	Análise
Confiança	«Eu acho que não altera fundamentalmente aquilo que as pessoas pensam por predisposição sobre as pessoas... existe todo o tipo de gente em todo o lado, e a prática associativa claro que nos permite estar mais próximo com outras pessoas... mas não alterei a concepção da confiança.» (P. 23)	- A prática associativa permite estar mais próximos de outras pessoas, mas não alterou a concepção sobre confiança
Relações com as pessoas/ relações de reciprocidade	«(...) continuo a ter a mesma opinião sobre as pessoas que tinha antes.» (P. 24)	- Continua a ter a mesma opinião sobre as pessoas
Rede de contactos	«Sim, aumentou. Posso gerir os contactos da melhor forma, da forma que for mais conveniente para mim.» (P. 25)	- Aumentou Vantagens: - Gerir da forma que achar mais conveniente

Problemática 5 – Cidadania		
Dimensões	Entrevista E4	Análise
Associativismo: forma de participação ou obrigação social?	«(...) tanto é uma forma de participação, é uma forma de eu participar nalguma coisa... como é minha obrigação dar algo à sociedade, contribuir na minha parte naquilo que eu acho que tenho mais talento... É um direito dever... porque é uma coisa que não só tenho o direito e participar, pois estamos numa sociedade livre, podemos dar de acordo com os seus talentos, o seu contributo mas também é uma obrigação... toda a gente deveria pensar que é um dever cívico participar...» (P. 12)	<ul style="list-style-type: none"> - É uma forma de participação e uma obrigação social - É uma obrigação contribuir para a sociedade com algo que se tenha talento - É um direito dever
Participação associativa como escola de participação cívica	«(...) quando as pessoas participam em associações acabam por ter mais interesse pela coisa pública e também por saberem como se faz, como se organizam, como se faz as coisas acontecer (...) Quanto ao associativismo, acaba por, quando a escola não faz esse papel, substituir um bocado.» (P. 26)	<ul style="list-style-type: none"> - As associações são uma escola de participação associativa - As pessoas ao participar numa associação ficam com mais interesse pela “coisa pública”
Relação com outras práticas de cidadania	«No caso de participar numa associação política acaba sempre por influenciar um bocado a participação em outras actividades cívicas. As associações acabam por funcionar um bocado em rede... acaba por influenciar a participação em outras coisas como ligações a associações de	<ul style="list-style-type: none"> - A participação associativa acaba sempre por influenciar outras actividades cívicas

	caridade, associações de desporto...» (P. 27)	
Capacidade dos jovens de participar	«Há sempre uma coisa complicada que é: “onde se traça a linha?”, entre aqueles que estão prontos e os que não estão... é um bocado subjectivo, porque uma pessoa com 15 e outra com 16 anos pode ter mais experiência de vida de participação do que outra que seja bastante mais velha. Há adultos que nunca chegam a ser adultos. (...) Os jovens tem a capacidade de participar (...) acho que razoavelmente quando uma pessoa chega aos 18 anos já está preparada para ser um cidadão do ponto de vista completo.» (P. 29)	- Os jovens têm capacidade para participar activamente na sociedade